Proposta de Criação de Unidade de Conservação:

Parque Natural Municipal Xokleng

NOVA VENEZA/SC, 2020

CRÉDITOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA VENEZA

Rogério José Frigo (Prefeito)

Sérgio Alberto Spillere (Vice-Prefeito)

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE DE NOVA VENEZA (FUNDAVE)

Juliano Mondardo Dal Molin (Presidente / Engenheiro Ambiental)

Célio Antônio Boaroli (Engenheiro Agrônomo)

João Paulo Gava Just (Biólogo)

Eduardo Spilere Milanez (Geógrafo)

Júlia Gava Sandrini (Estagiária / Acadêmica Ciências Biológicas)

Rafael Ignácio Machado (Estagiário / Acadêmico Ciências Biológicas)

COORDENAÇÃO TÉCNICA

João Paulo Gava Just (Biólogo)

FUNDAVE
Fundação do Meio Ambiente de Nova Veneza

MUNICÍPIO DE
Nova Veneza

ESTUDO TÉCNICO PARA ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE CRIAÇÃO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO MUNICIPAL

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 4
Legislação aplicável à criação da Unidade de Conservação 6
Sugestão de categoria e nome da Unidade de Conservação 8
CARACTERIZAÇÃO DO MEIO FÍSICO 10
Localização e Acessos 10
Bioma e Áreas Protegidas 11
Clima 12
Hidrologia 12
Geomorfologia 14
CARACTERIZAÇÃO DO MEIO BIÓTICO 16
Flora 16
Fauna 24
MEIO SOCIOECONÔMICO 30
População 31
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (Idh-M) 32
Incidência de Pobreza no Município 33
Educação 33
Saúde 34
Aspectos Econômicos 34
Abastecimento de Água 35
Esgoto Sanitário 36
Sistemas de Transporte 36
Energia Elétrica 36
Sistema Viário 37
Coleta de Resíduos Sólidos Urbanos 37
POTENCIAL TURÍSTICO E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 37
Turismo 37
Educação Ambiental 39
GESTÃO E INFRA-ESTRUTURA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO 39
CONCLUSÃO 40
REFERÊNCIAS BIBILIOGRÁFICAS 41

INTRODUÇÃO

As unidades de conservação são consideradas as estratégias mais eficientes na preservação e conservação dos ecossistemas. Essas áreas, além de atuarem na proteção da biodiversidade e dos recursos naturais, ainda potencializam os serviços ecossistêmicos e se tornam locais propícios ao desenvolvimento de atividades de turismo e de educação ambiental para as populações locais e visitantes. No Brasil, a criação e gestão das Unidades de Conservação são feitas a partir das diretrizes do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), instituído pela Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000.

O SNUC tem como objetivos principais:

- Contribuir para a conservação das variedades de espécies biológicas e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais;
- Proteger as espécies ameaçadas de extinção;
- Contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais;
- Promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais;
- Promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento;
- Proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica;
- Proteger as características relevantes de natureza geológica, morfológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural;
- Recuperar ou restaurar ecossistemas degradados;
- Proporcionar meio e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental;
- Valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica;
- Favorecer condições e promover a educação e a interpretação ambiental e a recreação em contato com a natureza; e
- Proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.

No entanto, mesmo com um órgão facilitador como o SNUC a porcentagem de áreas cobertas por unidades de conservação no Brasil e, também ao redor do mundo, ainda não é satisfatória. Essa problemática vem de encontro, principalmente, à 11ª Meta de Aichi proposta na 10ª Conferência das Partes na Convenção da Diversidade Biológica, que visa expandir o sistema de áreas protegidas para 17% da superfície terrestre global até o ano de 2020.

Nesse contexto, a expansão da rede de unidades de conservação pode ser complementada por meio de áreas protegidas instituídas pelo poder público municipal, as quais possuem tramitação de criação e gestão mais simples. Na realidade, já é consenso que sem iniciativas aplicadas em nível local, a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais não é efetiva. No Brasil, a recente publicação do Roteiro de Criação de Unidades de Conservação Municipais (MMA, 2019) facilitou o entendimento e a tomada de decisões quanto à criação e ao gerenciamento das áreas protegidas municipais.

No estado de Santa Catarina, por exemplo, existem cerca de 110 unidades de conservação instituídas legalmente pelo SNUC, as quais são divididas em diversas categorias como Áreas de Proteção Ambiental (APA), Parques Nacionais (PARNA) e Estaduais (PE), Reservas Biológicas (REBIO) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN). Desse total, 48 delas ou 44% do total são unidades de conservação municipais distribuídas principalmente em forma de APAs e Parques Naturais Municipais (PNM). Essas unidades possuem uma importância crucial na conservação dos ecossistemas naturais de Santa Catarina.

No município de Nova Veneza, sul de Santa Catarina, a única unidade de conservação pública existente é a Reserva Biológica Estadual do Aguaí. A mesma possui 7.624 ha, fica localizada nas encostas da Serra Geral e é a segunda maior unidade de conservação de proteção integral de Santa Catarina. No entanto, desse total apenas 1.684 hectares (21.7%) estão localizados no território de Nova Veneza. Além da REBIO do Aguaí, a Reserva São Francisco é uma reserva ecológica privada de 1.500 ha, não instituída legalmente, localizada também nas encostas da Serra Geral.

Nessa mesma região, as florestas situadas em áreas planas (Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas e Submontana) foram altamente alteradas e se encontram em intenso processo de fragmentação. Além disso, a falta de uma área nessa porção plana do município dificulta a realização de atividades de educação ambiental e de ecoturismo com

a população local e visitantes. Nesse sentido, após estudos prévios de viabilidade a Fundação do Meio Ambiente de Nova Veneza/SC (FUNDAVE) apresenta a proposta de criação de uma unidade de conservação de categoria "Parque Natural Municipal" em um remanescente de Mata Atlântica no município: O **Parque Natural Municipal Xokleng**. A área proposta fica localizada na região da sede urbana e plana do município e é de propriedade do município de Nova Veneza, sendo 3,3 ha de vegetação da área coberta por floresta do tipo Floresta Ombrófila Densa Submontana.

Legislação aplicável à criação da Unidade de Conservação

A área proposta para criação da unidade de conservação está integralmente na matrícula nº 479 de propriedade do município de Nova Veneza, a qual apresenta a descrição sobre a origem do imóvel e seus limites territoriais. Desta forma, a equipe entendeu que a área apresenta com clareza e exatidão suas limitações sendo possível definir onde serão aplicadas as devidas legislações.

Nesse sentido, a criação e a gestão da unidade de conservação são calcadas em uma série de leis pertinentes. Primeiramente, toda a população tem direito ao uso sustentável da natureza, sendo necessário este ser ecologicamente preservado para o bem estar das presentes e futuras gerações. Tal fato é reforçado pelo artigo 225º da Constituição Federal do Brasil, onde se versa que *"todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida..."*.

Ainda, segundo o § 4º do artigo 225º da Constituição, a área em que a unidade de conservação se localiza pertence aos domínios da Mata Atlântica, sendo essa considerada *"patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma de lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais".* Além disso, é importante ressaltar as diretrizes da Lei Federal da Mata Atlântica, nº 11.428 de 2006 e seu Decreto Regulamentador nº 6.660 de 2008, que visam à proteção e reparação de danos causados à Mata Atlântica, preservando-a para as presentes e futuras gerações.

Segundo a Lei Estadual nº 14.675 (Código Estadual de Meio Ambiente), de 13 de abril de 2009, que diz respeito aos instrumentos da Política Estadual do Meio Ambiente, o estado de Santa Catarina deve estabelecer critérios para conservação e preservação das

características ambientais existentes. Especificamente no seu artigo 7º, item IV, está pontuada a responsabilidade de *"criação de espaços territoriais especialmente protegidos pelo poder público estadual e municipal."*

Conforme Lei Ordinária nº 2421 de 2014 do município de Nova Veneza, que institui a Política Municipal do Meio Ambiente, consta em seu artigo 2º, item IV, a: "*proteção dos ecossistemas, com a preservação de áreas representativas*". O artigo 5º da mesma lei diz respeito aos incentivos voltados às atividades que busquem melhorar o uso sustentável, sendo reforçado no item III *"a outras iniciativas que propiciem a racionalização do uso de recursos ambientais."* Assim, o Parque tem potencial para ser considerado uma área de proteção, contribuindo para a melhoria das questões ambientais por meio, por exemplo, de educação ambiental e ecoturismo.

Especificamente quanto à legislação que abrange as unidades de conservação, a Lei Federal nº 9.985 de 2000 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, em seu artigo 2º, § 1º, diz que uma unidade de conservação é *"...espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos…"*, sendo dever do poder público *"definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos..."* (artigo 225º, § 1º, item III).

Os objetivos estabelecidos para a categoria Parque, segundo o SNUC, são: "*Contribuir para a preservação e a restauração da diversidade, proteger paisagens naturais com belezas cênicas, proporcionar meios para atividades de pesquisa científicas, promover a educação ambiental, recreação e o ecoturismo*". As diretrizes e restrições específicas para a categoria Parque podem ser encontradas no artigo 4º, o qual pontua que:

§ 1º O Parque é de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites serão desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei.

§ 2º A visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração, e àquelas previstas em regulamento.

§ 3º A pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às condições e restrições por este estabelecidas, bem como àquelas previstas em regulamento.

§ 4º As unidades dessa categoria, quando criadas pelo Estado ou Município, serão denominadas, respectivamente, Parque Estadual e Parque Natural Municipal.

Sugestão de categoria e nome da Unidade de Conservação

A escolha da categoria da Unidade de Conservação foi feita primeiramente com base na proteção e preservação do local. Durante as visitas na área proposta foram coletados dados que possibilitaram identificar uma significativa riqueza de espécies nativas da flora e da fauna da Mata Atlântica, incluindo espécies endêmicas e ameaçadas de extinção.

Desta forma, primeiramente a equipe debateu sobre a escolha da categoria da Unidade de Conservação e optou-se por uma categoria de Proteção Integral, as quais legalmente são caracterizadas da seguinte forma: "... *são instituídas visando à manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, ou seja, aquele que não envolva consumo, coleta, dano ou destruição dos recursos naturais, com exceção dos casos previstos em Lei*".

Além da preservação dos ecossistemas, a necessidade de um local para conscientização da população por meio de educação ambiental e ecoturismo foi a segunda motivação para a escolha da categoria. Assim, a categoria de **Parque** foi escolhida. Legalmente, segundo o artigo 11° da Lei Nº 9.985 de 18 de julho de 2000 que regulamenta o SNUC, a categoria de Parque tem como objetivo básico "*a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico*".

Assim, alguns dos objetivos a serem alcançados com a implantação da categoria Parque são atividades de educação ambiental com foco inicial nas escolas da região, pesquisas científicas que promovam a melhoria dos métodos de preservação ambiental, incentivando e melhorando a qualidade de vida e gerando atividades de lazer para moradores de Nova Veneza e turistas.

Quanto à denominação da Unidade de Conservação, a equipe se baseou no artigo 3° do Decreto n° 4.340 (22 de agosto de 2002), o qual pontua que: "*A denominação de cada unidade de conservação deverá basear-se, preferencialmente, na sua característica natural mais significativa, ou na sua denominação mais antiga, dando-se prioridade, neste último caso, às designações indígenas ancestrais*". Assim, optou-se por trazer à tona a representação indígena da região.

Antes da chegada dos imigrantes europeus no século XX no município de Nova Veneza, povos indígenas já habitavam a região. **Xoklengs**, como foi nomeado esse grupo, eram seminômades que viviam da caça de animais silvestres, coleta de frutos e de mel nas florestas e campos da serra e do planalto do sul de Santa Catarina. Organizavam-se em grupos familiares e possuíam uma série de costumes e rituais muito particulares.

Por exemplo, segundo o Padre Quinto Baldessar em sua obra "Os imigrantes nos confrontos com os índios", os Xoklengs "*eram muito hábeis em tecer cestos, ou balaios com taquara silvestre, rachadas em finas tiras, muitas vezes pintadas entremeadas de diversas cores muito vivas. Faziam também o jequi ou cacuri para pescar, ambos de taquara rachada. O cipó também era utilizado nessas artes dos cestos. Tinham cordas muito resistentes feitas com as fibras de cestas de árvores chamadas embiras. No entanto a cordinha mais forte e que nunca era muito grossa, eram os barbantes de fibras de folhas de tucum. Esse trabalho era bastante utilizado nos arcos e nas varas de pesca quando começaram a usar os anzóis dos imigrantes. A cerâmica era uma arte bastante primitiva, mas fabricavam seus potes e panelas, até de proporções muito grandes para as reservas de água potável, caxiri e cauim*".

No entanto, os Xoklengs eram classificados pelos europeus como seres "selvagens", onde se autodenominavam como uma cultura superior e por isso tinham direito de tomar certas atitudes que os favoreciam. Os europeus ainda consideravam os indígenas um empecilho para o processo de colonização civilizada. Consequentemente, o conflito entre eles foi inevitável e trágico, a ponto de dizimar e expulsar em pouco tempo todos os indígenas que habitavam a região do sul de Santa Catarina. Após isso, a história dos Xoklengs foi pouco citada ao longo dos anos e é desconhecida pela maior parte da população neoveneziana.

A preservação da natureza para os Xoklengs era de total importância, visto que estes extraíam e utilizavam os recursos naturais para sua sobrevivência. A Unidade de

Conservação proposta neste estudo vem como forma de conservar a biodiversidade de Nova Veneza, criando um local onde os seres humanos e a natureza possam conviver juntos sem interferências que causem maiores impactos ambientais. Assim, como forma de homenagear os povos nativos dessa região de Santa Catarina e relembrar um pouco de sua história, o parque foi denominado **Parque Natural Municipal Xokleng**. Mais informações sobre os Xoklengs da região sul de Santa Catarina podem ser encontradas na monografia de Suelen Pacheco Mazzuco, intitulada “As representações dos índios Xokleng na historiografia regional do extremo sul catarinense”.

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO FÍSICO

Localização e Acessos

A área proposta para criação da unidade de conservação fica localizada na área urbana do município de Nova Veneza, região sul do estado de Santa Catarina, Brasil (28°37'56.11"S e 49°30'27.59"O). Mais especificamente, está localizada no Bairro Bortoluzzi, a nordeste de Nova Veneza, em direção à Linha Alexandre da Boit próximo à divisa com o município de Siderópolis. Ao Norte faz divisa com as propriedades do Sr. Adelino Ghislandi e a Associação Recreativa da Agrovêneto LTDA., ao sul faz divisa com o Loteamento Veneza Ville II e a Associação Recreativa Bistek LTDA., a leste faz divisa com o Loteamento Tio Hugo Ghislandi e o Rio Coral e a oeste faz divisa com a Câmara Municipal de Vereadores e a Rua Natal Coral.

A área dista cerca de 2 km da praça central de Nova Veneza e 225 km da capital do estado de Santa Catarina, Florianópolis. Do centro de Criciúma, maior município da AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera), fica localizado a 23 km de distância. A partir de Criciúma, os principais acessos à área do parque podem ser feitos a partir da Rodovia SC-447 passando-se pelas localidades de Rio Maina (Criciúma) e Caravaggio (Nova Veneza) e a partir da Avenida Universitária, passando-se pelas localidades de Santa Luzia, São Defende (Criciúma) e Mãe Luzia (Criciúma). Da região central de Siderópolis, o principal acesso pode ser feito por meio da Rodovia SC-444 na localidade de São Martinho e seguindo-se até o centro de Nova Veneza (14 km). Pelo município de Forquilhinha o principal acesso é feito pela Rodovia Irineu Bornhausen seguindo-se até a localidade de Mãe Luzia (17 km) em direção ao centro de Nova Veneza.

Figura 1. Localização da área proposta para criação do Parque Natural Municipal Xokleng, município de Nova Veneza, Santa Catarina, Brasil.



Fonte: FUNDAVE, 2020

Bioma e Áreas Protegidas

O município de Nova Veneza fica inserido totalmente nos domínios do bioma Mata Atlântica. A sua formação vegetal é representada pela Floresta Ombrófila Densa, com variações desde as Florestas das Terras Baixas (< 30 m de altitude) até as Florestas Altomontanas (> 1000 m de altitude) (IBGE, 2012; VIBRANS *et al*., 2013; IBGE, 2020). Esse tipo de vegetação determina uma biodiversidade rica, devido às variadas elevações e formações vegetais que possibilitam a coexistência de diferentes formas de vida.

Com altitude inferior a 30 m, a Floresta das Terras Baixas tem sua ocorrência em terrenos sedimentares com a presença de espécies vegetais adaptadas às planícies das serras costeiras e das enseadas marítimas (IBGE, 2012). A Floresta Submontana está presente em locais de clima e relevo altamente variáveis, possuindo uma composição diversificada de espécies vegetais (IBGE, 2012). As Florestas Montana e Altomontana ocorrem em terrenos íngremes de clima úmido e baixas temperaturas, sendo a vegetação dessas duas formações composta por árvores com uma casca grossa e rugosa, folhas

miúdas e de consistência coriácea (IBGE, 2012). Originalmente, todos esses tipos de florestas possuíam sub-bosque fechado e úmido, com formação vegetal de até 30 m de altura e abundância de plantas epífitas, como bromélias e orquídeas (VIBRANS *et al*., 2013).

A vegetação original do município de Nova Veneza sofreu modificações através de impactos antrópicos gerados pelo cultivo de diferentes subsídios agrícolas, como o arroz irrigado e as plantações de árvores para o corte e a venda de madeira, como as espécies exóticas de *Eucalyptus* e *Pinus* (VIBRANS *et al*., 2013; IBGE, 2020). Nesse sentido, torna-se importante a criação do Parque Municipal Xokleng, à medida que a Unidade de Conservação irá proteger um importante remanescente de Mata Atlântica próximo a uma matriz de áreas urbanas e de culturas.

Atualmente, Nova Veneza preserva cerca de 38,2% da formação vegetal original do município, totalizando 11.295,61 hectares de Mata Atlântica (SOS Mata Atlântica, 2017). Desse remanescente, 1.687 hectares pertencem à Reserva Biológica Estadual do Aguaí, a qual se localiza nas encostas da Serra Geral e, dentre outros, abrange o município de Nova Veneza. Além disso, o município também abriga a Reserva São Francisco, uma área particular de preservação que conserva cerca de 1.500 hectares e está ligada à Reserva Biológica Estadual do Aguaí, representando um importante corredor ecológico para a conservação da biodiversidade.

Clima

Devido a sua formação vegetal, fatores abióticos e com base na classificação climática de Köeppen, Nova Veneza adequa-se ao clima Subtropical Úmido (Cf). No município ocorrem duas subdivisões desse tipo climático, sendo que nas planícies e nas áreas de baixa altitude da Serra Geral, como na área do Parque Municipal, ocorre a variedade Cfa, caracterizada pelo clima subtropical úmido, sem estação seca e verão úmido com temperaturas elevadas. Já nas altitudes mais elevadas próximas ao planalto serrano ocorre a variedade Cfb, com clima temperado constantemente úmido e com temperaturas médias que variam entre 18°C e 22°C (BRAGA; GHELERE, 1999).

Hidrologia

O Brasil, por ser um país de dimensões continentais, possui uma rede hidrográfica muito extensa. Segundo a Resolução 32/2003, o Conselho Nacional de Recursos Hídricos

instituiu a divisão nacional em 12 regiões hidrográficas: Região Amazônica, Tocantins-Araguaia, Atlântico NE Ocidental, Parnaíba, Atlântico NE Oriental, São Francisco, Atlântico Leste, Atlântico Sudeste, Paraná, Paraguai, Uruguai e Atlântico Sul.

Conforme a divisão supracitada, o território catarinense encontra-se incluso em duas regiões: Região Hidrográfica do Uruguai e do Atlântico Sul. De acordo com a Resolução 26/2018, o Conselho Estadual de Recursos Hídricos enumerou e instituiu em 10 as Regiões Hidrográficas de Santa Catarina: (RH01) Extremo Oeste, (RH02) Meio Oeste, (RH03) Vale do Rio do Peixe, (RH04) Planalto de Lages, (RH05) Planalto de Canoinhas, (RH06) Baixada Norte, (RH07) Vale do Itajaí, (RH08) Litoral Centro, (RH09) Sul Catarinense e (RH10) Extremo Sul Catarinense.

Segundo a Resolução 26/2018, dentro das regiões hidrográficas foram criadas as UPG's (Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos): "o espaço territorial compreendido por grupo de bacias hidrográficas contíguas, localizado em território catarinense, com características naturais, sociais e econômicas similares, com vistas a orientar o planejamento e o gerenciamento dos recursos hídricos em âmbito regional". Nesse sentido, as UPG's foram classificadas em 17 unidades: I-Antas, II- Chapecó, III-Jacutinga, IV-Peixe, V-Canoas, VI-Timbó, VII-Canoinhas, VIII-Babitonga, IX-Itapocu, X-Itajaí, XI-Camboriú, XII-Tijucas, XIII-Cubatão, XIV-Ilha de Santa Catarina, XV-Tubarão, XVI-Urussanga e XVII-Araranguá.

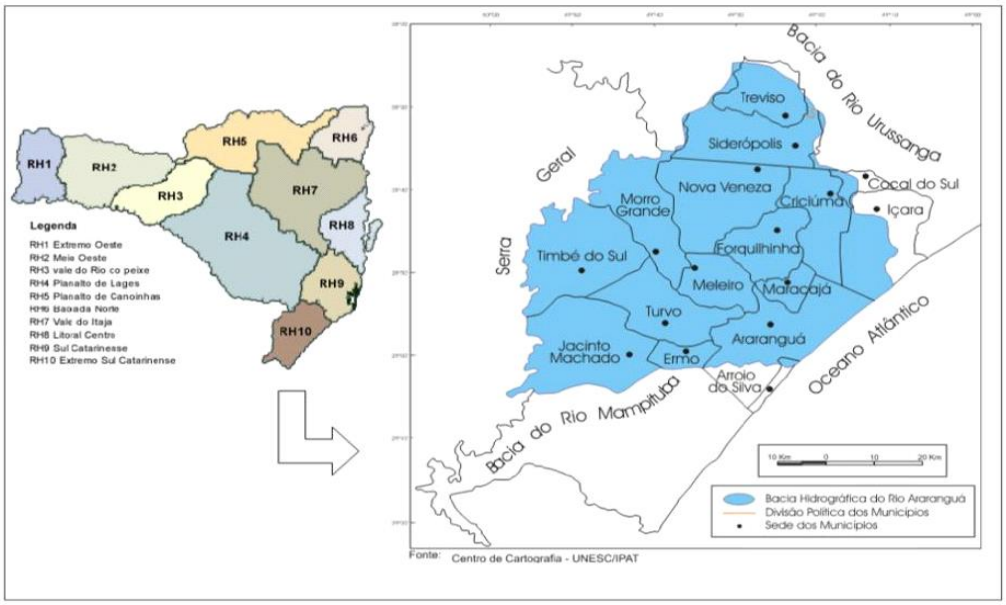
Dentro da RH 10 e da UPG XVII o município de Nova Veneza encontra-se integralmente na bacia do rio Araranguá, a qual possui 3.089 km² e é composta pelas sub-bacias do rio Mãe Luzia, Araranguá, dos Porcos, Manoel Alves e Itoupava. Nesse sentido, a área estudada localiza-se totalmente na sub-bacia do Rio Mãe Luzia e encontra-se há cerca de 780 m do local de passagem do Rio Mãe Luzia na cidade.

Em Nova Veneza a área de passagem referente à sub-bacia Mãe Luzia compreende 41,23 km², englobando a porção urbana do município (PMSB, 2014). Além disso, a microbacia do Rio Mãe Luzia apresenta-se alterada e impactada devido à mineração e a descargas no rio associadas à irrigação de lavouras de arroz (PMSB, 2014).

Dessa forma, a área indicada para a criação do Parque Municipal está inserida na Região Hidrográfica do Extremo Sul Catarinense (RH 10) e na UPG XVII, Bacia do Rio Araranguá, sub-bacia do Rio Mãe Luzia a qual está inserida em sua totalidade em território catarinense e possui uma área total de 4.908 km².

Nas proximidades da área proposta ainda pode ser encontrando o Rio Coral, afluente do Mãe Luzia. Este apresenta-se a uma distância de aproximadamente 125 metros do Parque, com águas ainda apresentando boa qualidade. No entanto, à jusante de sua passagem nas proximidades do Parque, o Rio Coral recebe em seu trajeto até o Rio Mãe Luzia cargas de poluição oriundas da área urbana do município, principalmente pelo despejo de drenagens pluviais, levando consigo cargas de esgoto doméstico, reduzindo a qualidade da água.

Figura 2. Localização do município de Nova Veneza na Região Hidrográfica RH10 e na Bacia Hidrográfica do Rio Araranguá.



Fonte: IPAT (2014)

Geomorfologia

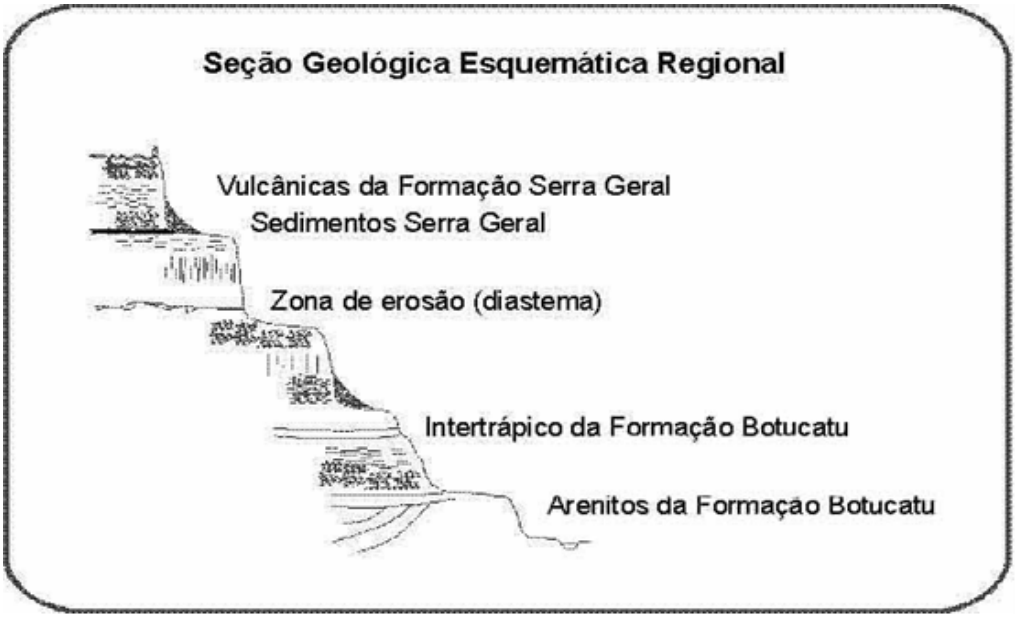
O Brasil é um país com dimensões continentais e por isso possui várias estruturas geológicas em sua formação. Nesse sentido, as estruturas geológicas, mais conhecidas como províncias estruturais, são regiões que apresentam características de evolução estratigráfica, magmática, metamórfica e tectônica (SCHOBBENHAUS; NEVES, 2003).

Santa Catarina tem em sua formação as Províncias Geológicas do Paraná e do Escudo Oriental, sendo a primeira uma Bacia Sedimentar que foi formada pela deposição de sedimentos vindos dos escudos cristalinos do período paleozóico e a segunda um escudo cristalino com formação datada do período pré-cambriano.

A região Sul de Santa Catarina está inserida na Província Geológica da Bacia do Paraná, a qual possui grande extensão e foi formada nas eras paleozoica e mesozoica (MILANI; ZÁLAN, 1998). Esta bacia representa uma fronteira petrolífera e possui importantes depósitos de carvão, caracterizada por rochas que tiveram sua formação do período Ordoviciano ao Cretáceo.

A Bacia do Paraná caracteriza-se por possuir uma carga sedimentar fluvial proveniente de rochas sedimentares e vulcânicas. Quanto aos estratos geológicos, existe uma subdivisão em Grupo Serra Geral (caracterizada pelo intenso magmatismo associado à fragmentação entre as placas Sul-Americana e Africana) e Formação Botucatu (constituída pela presença de arenitos bimodais raramente grossos, apresentam a cor avermelhada ou cinza-avermelhada e constituem aglomerados arenosos espessos) (CPRM, 2008; 2014).

Figura 3. Esquema demonstrando o perfil geomorfológico na região de Nova Veneza, Santa Catarina, Brasil.



Fonte: CPRM (2014)

O município de Nova Veneza faz parte da planície costeira de Santa Catarina e tem como limite geomorfológico os paredões da Serra Geral. Sua paisagem sofreu diversas variações ao longo do tempo, que resultaram em um relevo com diferentes altitudes, solos tipos rochosos, possuindo a maior média altimétrica do Brasil. O estado possui três

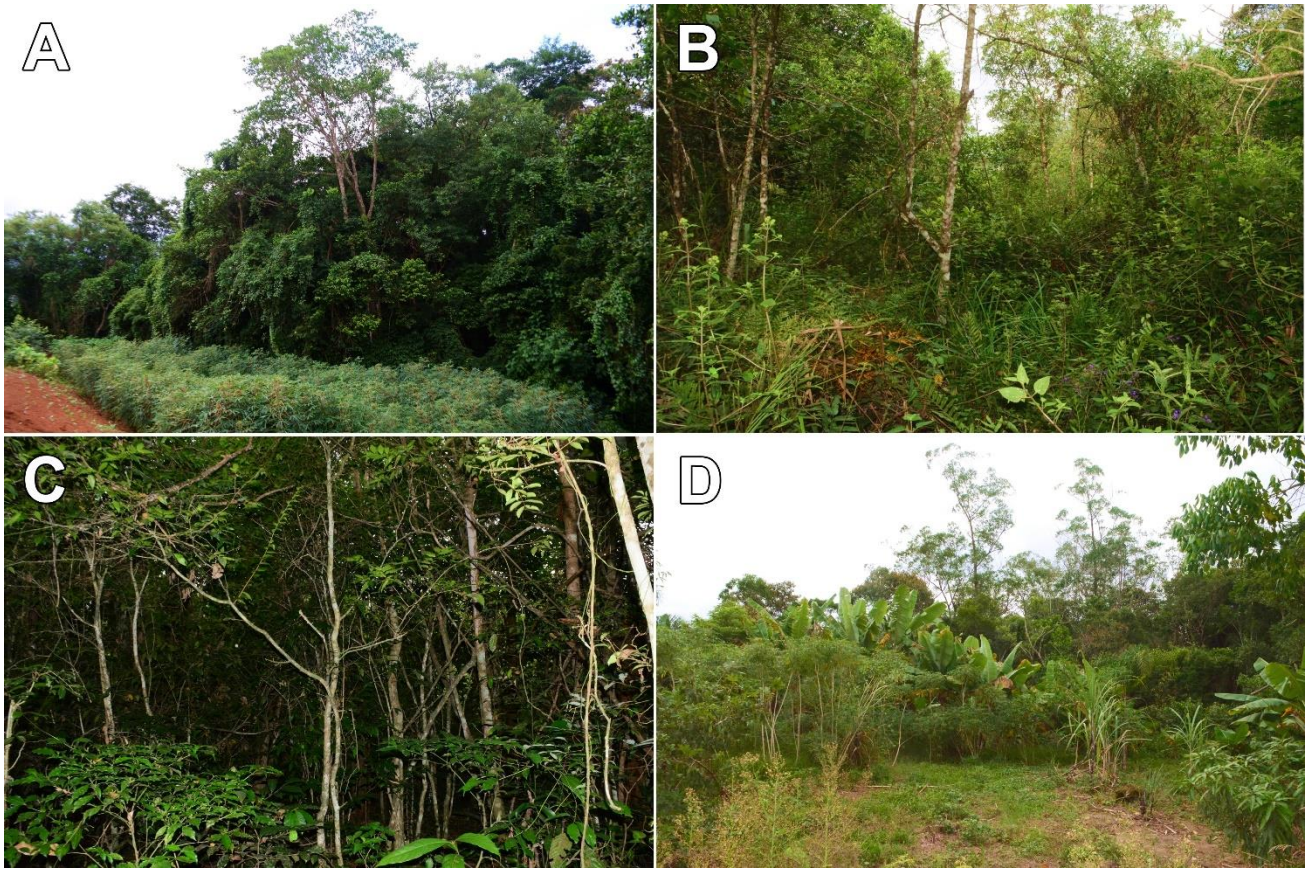
unidades geomorfológicas: a Planície Costeira, a Serra Litorânea e o Planalto Ocidental. Nesse sentido, a área proposta para a criação do Parque Municipal Xokleng está inserida na Planície Costeira, a qual é caracterizada por altitudes que variam entre 0 e 200 m.

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO BIÓTICO

Flora

A vegetação do estado de Santa Catarina é representada pelo domínio da Mata Atlântica e, especificamente na região de Nova Veneza, predomina a formação fitofisionômica da Floresta Ombrófila Densa. Por sua vez, a área proposta para a criação do Parque é representada por um remanescente de Floresta Submontana em transição com a Floresta das Terras Baixas.

Figura 4. Visão geral da área proposta para criação do Parque Natural Municipal Xokleng, Nova Veneza, Santa Catarina, Brasil. A) Área do Parque próxima à Câmara dos Vereadores; B) Clareira no interior da área do Parque; C) Sub-bosque da floresta; D) Plantação de frutas e de outras culturas anuais na borda do Parque.



Fonte: FUNDAVE (2020)

Foram feitas três incursões a campo na área proposta, nos dias 8 e 9 de outubro e 4 de dezembro de 2019, a fim de se produzir uma lista florística. O método utilizado foi o de caminhamento e observação *ad libitum* por meio de trilhas e estradas pré-existentes (FIGUEIRAS *et al*., 1994). A flora da área foi identificada por botânico experiente (Marcelo Romagna Pasetto) em inventários florestais da região. A nomenclatura taxonômica e os nomes populares das plantas seguem aqueles propostos na Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/index.php).

Um total de 92 espécies de plantas foi registrado durante o inventário (Tabela 1). A flora registrada é composta principalmente por árvores (47 espécies), arvoretas (19 espécies) e epífitas (10 espécies). Ervas, macrófitas aquáticas, palmeiras, samambaias e trepadeiras tiveram uma representatividade baixa com menos de quatro espécies em cada grupo. No entanto, esse baixo número em alguns grupos, como ervas e trepadeiras, deve ter acontecido devido à dificuldade de identificação e não à sua baixa representatividade na área. Por isso, cabe destacar que o inventário apresentado ainda é preliminar.

É importante destacar a presença de três espécies de maior interesse conservacionista por estarem presentes em listas de espécies ameaçadas de extinção. *Cedrella fissilis* (cedro-rosa) e *Euterpe edulis* (palmiteiro) são enquadradas na categoria Vulnerável (VU) e *Xylopia brasiliensis* (pindaíva) é enquadrada na categoria Quase Ameaçada (NT) segundo a Portaria nº 443 de 17 de dezembro de 2014 do Ministério do Meio Ambiente.

A área do Parque apresenta um sub-bosque composto principalmente por espécies de arvoretas como *Faramea montevidensis* (cafeeiro-do-mato), *Piper aduncum* (pariparoba), *Mollinedia schottiana* (pimenteira), *Sorocea bonplandii* (cincho), *Myrsine lorentziana* (capororoca) e as Myrtaceae. Também são componentes importantes os caetés *Heliconia farinosa* e *Goeppertia longibracteata*, as samambaias *Blechnum brasiliense* (samambaia) e *Cyathea delgadii* (samambaiuçu) e, as palmeiras *Euterpe edulis* (palmiteiro), *Geonoma schottiana* (guaricana) e *Bactris setosa* (tucum).

Por sua vez, a parte emergente da floresta é composta principalmente por árvores de grande porte como *Piptadenia gonoacantha* (pau-jacaré), *Alchornea triplinervia* (tanheiro), *Nectandra membranacea* (caneleira) e *Cedrella fissilis* (cedro-rosa), atingindo pouco mais de 20 m de altura. Além disso, a presença de um plantio antigo de eucaliptos de grande porte também forma um componente emergente de cerca de 25 m de altura.

Por fim, é importante destacar a presença de uma Unidade Amostral (nº 40), em São Bento Baixo, Nova Veneza, a cerca de 9 km de distância da área proposta do Parque, feita pelo Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina (VIBRANS *et al*., 2013). As espécies com maior importância na unidade foram *Sloanea guianensis* (laranjeira-do-mato), *Matayba intermedia* (camboatá-branco), *Myrciaria floribunda* (cambuíva), *Syagrus romanzoffiana* (jerivá), *Guapira opposita* (maria-mole) e *Pera glabrata* (tamanqueira). Assim como descrito para a Unidade Amostral 40, a área do Parque pode ser classificada da seguinte maneira: "*os forófitos apresentam alta densidade de epífitos, sendo observadas bromeliáceas, orquidáceas, aráceas, piperáceas, gesneriáceas, cactáceas, briófitas e líquens. As árvores apresentam baixa densidade de lianas. A sinúsia herbácea é formada por pteridófitas, piperáceas, marantáceas, heliconiáceas e rubiáceas*".

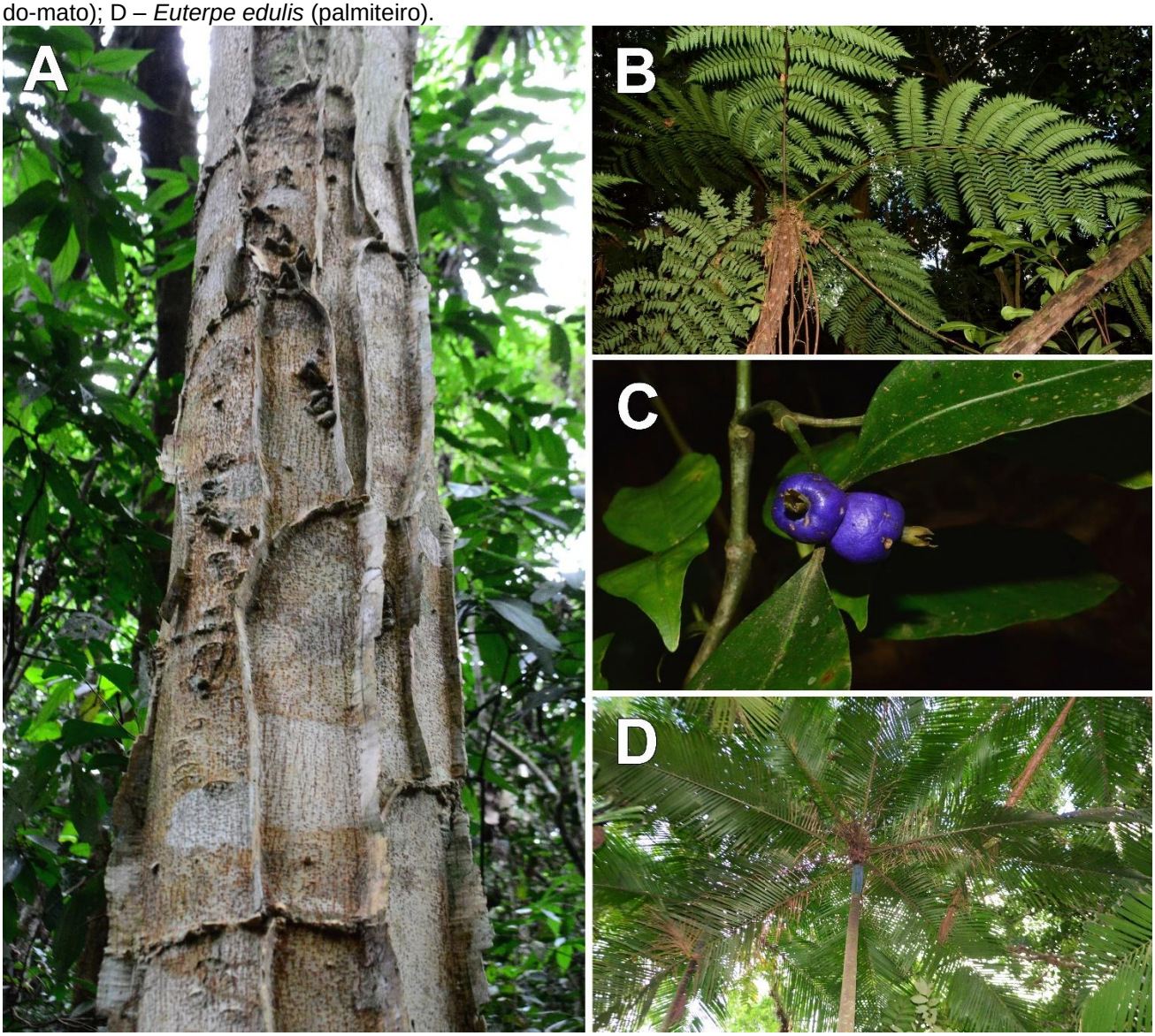
Tabela 1. Lista de plantas registradas na área proposta para a criação do Parque Natural Municipal Xokleng, município de Nova Veneza, Santa Catarina, Brasil.

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	FORMA DE VIDA
ANNONACEAE		
Annona cacans	araticum-cagão	árvore
Annona neosericea	araticum-do-mato	árvore
Xylopia brasiliensis	pindaíba	árvore
APOCYNACEAE		
Tabernaemontana catharinensis	jasmin-cata-vento	arvoreta
ARALIACEAE		
Schefflera morototoni	mandiocão	árvore
ARECACEAE		
Bactris setosa	tucum	palmeira
Euterpe edulis	palmiteiro	palmeira
Geonoma schottiana	guaricana	palmeira
Syagrus romanzoffiana	jerivá	palmeira
ASTERACEAE		
Piptocarpha tomentosa	canela-podre	árvore
BEGONIACEAE		
Begonia radicans	begônia	epífita
BIGNONIACEAE		
Cybistax antisyphilitica	ipê-verde	arvoreta
Handroanthus umbellatus	ipê-amarelo	árvore
Jacaranda puberula	carobinha	arvoreta
BLECHNACEAE		
Blechnum brasiliense	samambaia	samambaia
BROMELIACEAE		
Aechmea nudicaulis	bromélia	epífita
Billbergia zebrina	bromélia	epífita
Tillandsia stricta	bromélia	epífita
Tillandsia usneoides	bromélia	epífita
Vriesea carinata	bromélia	epífita
Vriesea flammea	bromélia	epífita
Vriesea gigantea	bromélia	epífita
Vriesea philippocoburgii	bromélia	epífita

Vriesea rodigasiana	bromélia	epífita
BURSERACEAE		
Protium kleinii	almécega	árvore
BOMBACACEAE		
Pseudobombax grandiflorum	embiruçu	árvore
CANNABACEAE		
Trema micrantha	grandiúva	arvoreta
CLETHRACEAE		
Clethra scabra	carne-de-vaca	árvore
CONVOLVULACEAE		
Ipomoea cairica	corda-de-viola	trepadeira
CYATHEACEAE		
Cyathea corcovadensis	samambaiuçú	samambaia
Cyathea delgadii	samambaiuçú	samambaia
ELAEOCARPACEAE		
Sloanea guianensis	laranjeira-do-mato	árvore
EUPHORBIACEAE		
Actinostemon concolor	laranjeira-do-mato	arvoreta
Alchornea glandulosa	tanheiro	árvore
Alchornea triplinervia	tanheiro	árvore
Croton celtidifolius	sanquinho	arvoreta
Sebastiania commersoniana	branquilho	arvoreta
Tetrorchidium rubrivenium	canemuçu	árvore
FABACEAE		
Abarema langsdorfii	raposeira-branca	árvore
Amphilophium crucigerum	pente-de-macaco	trepadeira
Machaerium aculeatum	farinha-seca	árvore
Machaerium stiptatum	farinha-seca	árvore
Mimosa bimucronata	maricá	árvore
Ormosia arborea	olho-de-cabra	árvore
Piptadenia gonoacantha	pau-jacaré	árvore
Zollernia ilicifolia	fura-olho	arvoreta
HELICONIACEAE		
Heliconia farinosa	caeté	erva
LAURACEAE		
Nectandra membranacea	canela	árvore
Nectandra oppositifolia	canela-ferrugem	árvore
MAGNOLIACEAE		
Magnolia ovata	baguaçu	árvore
MARANTACEAE		
Goeppertia longibracteata	caeté	erva
MELASTOMATACEAE		
Leandra australis	pixirica	arbusto
Miconia cinerascens	pixirica	arvoreta
Miconia ligustroides	pixirica	árvore
Miconia pusilliflora	pixirica	arvoreta
Tibouchina sellowiana	quaresmeira	árvore
MELIACEAE		
Cedrela fissilis	cedro-rosa	árvore
Guarea macrophylla	catiguá-morcego	árvore
Trichilia lepidota	cedrinho	árvore
MONIMIACEAE		
Mollinedia schottiana	pimenteira	arvoreta
MORACEAE		
Brosimum glazioui	leiteiro	árvore
Ficus adhatodifolia	figueira-de-purga	árvore
Sorocea bonplandii	cincho	arvoreta

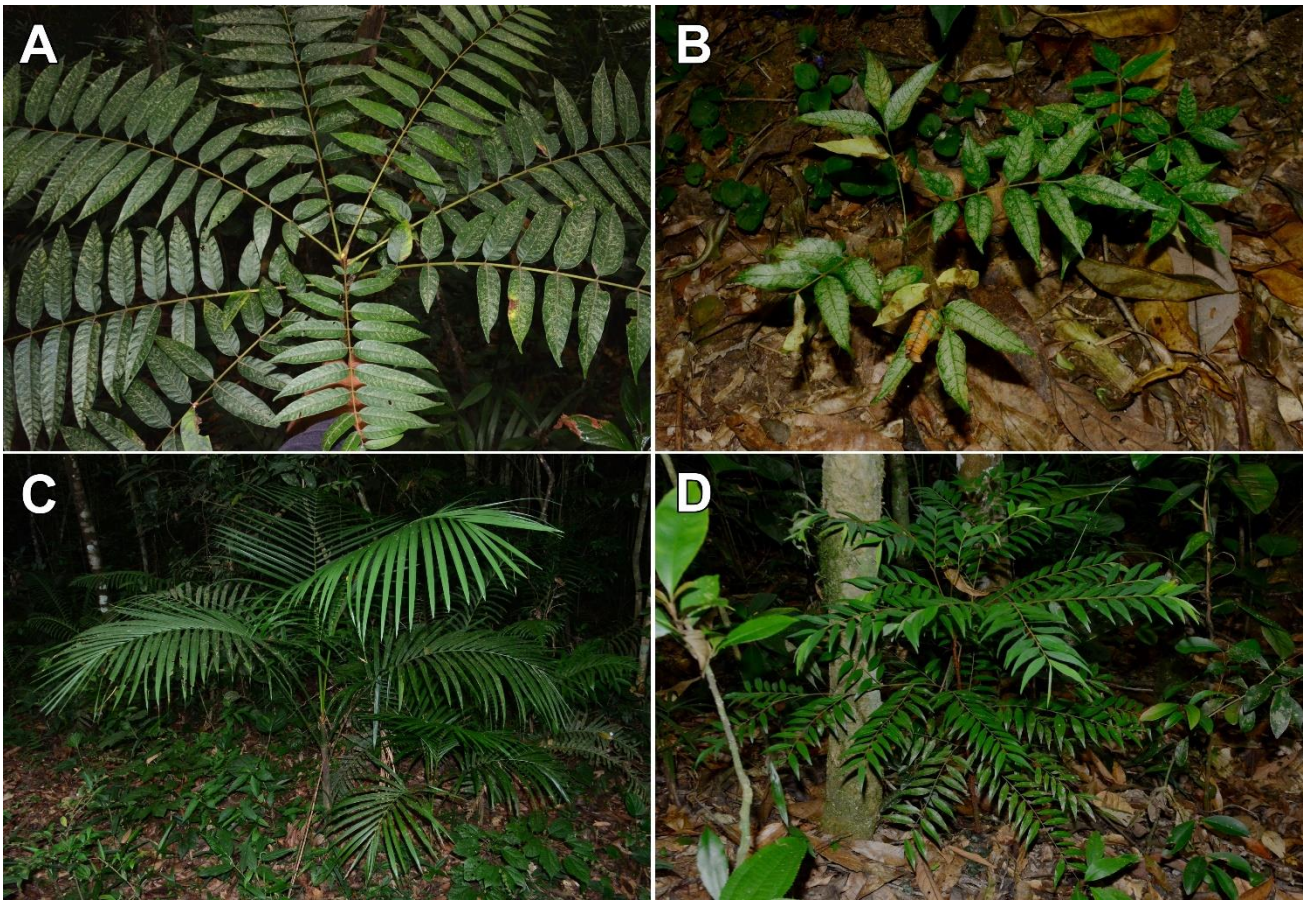
MYRTACEAE		
Campomanesia guazumifolia	sete-capotes	arvoreta
Eugenia stigmatosa	guamirim	arvoreta
Marlierea eugeniopsoides	guamirim	arvoreta
Myrcia anacardifolia	guamirim	árvore
Myrcia spectabilis	guamirim	árvore
Myrcia splendens	guamirim	árvore
Neomitranthes cordifolia	guamirim	árvore
Psidium cattleyanum	araçazeiro	árvore
PHYLLANTHACEAE		
Hieronyma alchorneoides	licurana	árvore
PIPERACEAE		
Piper aduncum	pariparoba	arbusto
Piper miquelianum	jaborandi	arbusto
PRIMULACEAE		
Myrsine lorentziana	capororoca	árvore
RUBIACEAE		
Bathysa australis	macuqueiro	árvore
Faramea montevidensis	cafeeiro-do-mato	árvore
Psychotria leiocarpa	cafeeiro-do-mato	arvoreta
Psychotria suterella	cafeeiro-do-mato	arvoreta
Psychotria velloziana	cafeeiro-do-mato	árvore
Rudgea jasminoides	jasmin	árvore
RUTACEAE		
Esenbeckia grandiflora	pau-de-cutia	arvoreta
Zanthoxylum rhoifolium	mamica-de-cadela	árvore
SALICACEAE		
Casearia sylvestris	chá-de-bugre	árvore
SAPINDACEAE		
Cabralea canjerana	cangerana	árvore
Cupania vernalis	camboatá-vermelho	árvore
Matayba intermedia	camboatá-branco	árvore
SOLANACEAE		
Solanum variabile	jurubeba-velame	arbusto
SYMPLOCACEAE		
Symplocos tenuifolia	maria-mole	árvore
THYMELAEACEAE		
Daphnopsis racemosa	embira-de-sapo	arvoreta
TYPHACEAE		
Typha domingensis	taboa	macrófita aquática
URTICACEAE		
Cecropia glaziovii	embaúba	árvore

Figura 5. Registro fotográfico de espécies de plantas arborescentes e arbustivas observadas na área proposta para criação do Parque Natural Municipal Xokleng, Nova Veneza, Santa Catarina, Brasil: A – *Piptadenia gonoacantha* (pau-jacaré); B – *Cyathea delgadii* (samambaiuçu); C – *Psychotria suterella* (café-do-mato); D – *Euterpe edulis* (palmiteiro).



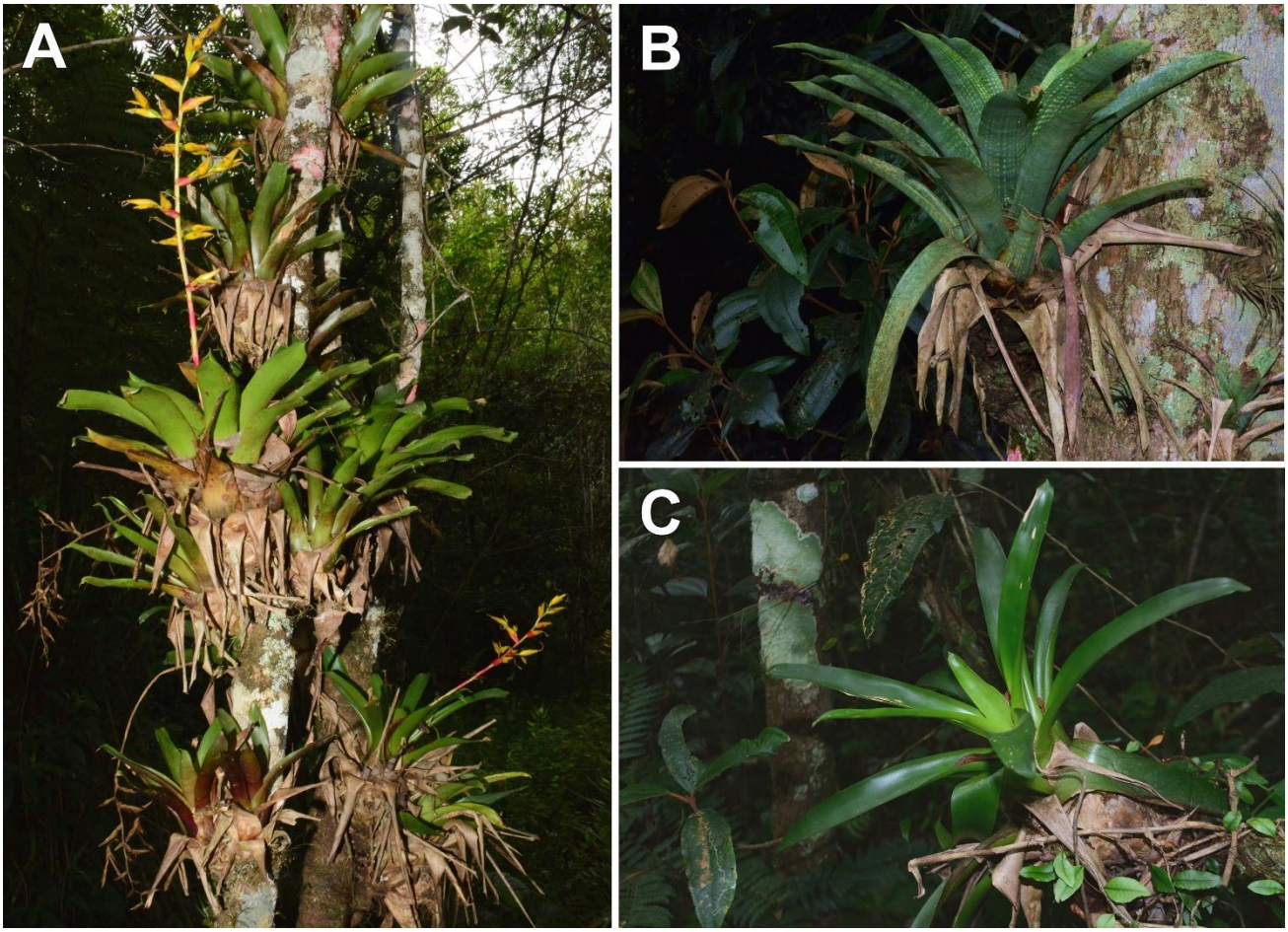
Fonte: FUNDAVE (2020)

Figura 6. Registro fotográfico de indivíduos regenerantes de plantas de maior interesse conservacionista observadas na área proposta para criação do Parque Natural Municipal Xokleng, Nova Veneza, Santa Catarina, Brasil: A e B – *Cedrella fissilis* (cedro-rosa); C – *Euterpe edulis* (palmiteiro); D – *Xylopia brasiliensis* (pindaíva).



Fonte: FUNDAVE (2020)

Figura 7. Registro fotográfico de espécies de bromeliáceas observadas na área proposta para criação do Parque Natural Municipal Xokleng, Nova Veneza, Santa Catarina, Brasil: A – *Vriesea rodigasiana* (bromélia); B – *Vriesea gigantea* (bromélia) e C – *Vriesea* sp.



Fonte: FUNDAVE (2020)

Fauna

Foram feitas quatro incursões a campo na área proposta, nos dias 8 e 9 de outubro e 4 de dezembro de 2019, e 06 de julho de 2020, a fim de se produzir uma lista faunística. Os grupos considerados nessa lista preliminar foram a avifauna e a herpetofauna, devido a maior abundância, facilidade de registro por meio de busca ativa e por serem organismos de alto potencial bioindicador. O método utilizado foi o de caminhamento e observação *ad libitum* por meio de trilhas pré-existentes. Para auxílio na identificação e documentação das espécies em campo, foram utilizados binóculos 10x42 mm, câmera digital com lentes de 300 mm e gravador digital. A nomenclatura taxonômica e os nomes populares das aves seguem PIACENTINI *et al*. (2015) e da herpetofauna seguem SEGALLA *et al*. (2019).

Um total de 86 espécies de aves foi registrado no Parque durante as campanhas de amostragem (Tabela 2). Quase um terço do total de espécies de aves registradas (n = 25 espécies, 29%) é endêmico da Mata Atlântica e uma delas é ameaçada de extinção: *Phylloscartes kronei* (maria-da-restinga), vulnerável em nível global. Além disso, outras quatro são quase ameaçadas (“Near Threatened” - NT) em nível global: *Piculus aurulentus* (pica-pau-dourado), *Cyanocorax caeruleus* (gralha-azul), *Eleoscytalopus indigoticus* (macuquinho) e *Myrmotherula unicolor* (choquinha-cinzenta).

A avifauna do Parque é composta principalmente por espécies florestais e de capoeira, típicas de remanescentes de Florestas de Terras Baixas e Submontanas da região (GAVA-JUST *et al*., 2015). O total de 86 espécies registradas no Parque representa cerca de 30% da avifauna encontrada no município de Nova Veneza (FUNDAVE/Instituto Felinos do Aguaí, *in press*.).

Tabela 2. Lista de aves registradas na área proposta para a criação do Parque Natural Municipal Xokleng, município de Nova Veneza, Santa Catarina, Brasil.

NOME DO TÁXON	NOME COMUM	STATUS
Tinamiformes		
TINAMIDAE		
Crypturellus obsoletus	inambuguaçu	
Galliformes		
CRACIDAE		
Ortalis squamata	aracuã-escamoso	endêmica
Accipitriformes		
ACCIPITRIDAE		
Accipiter striatus	tauató-miúdo	
Rupornis magnirostris	gavião-carijó	
Gruiformes		

RALLIDAE		
Pardirallus nigricans	saracura-sanã	
Aramides saracura	saracura-do-mato	endêmica
Columbiformes		
COLUMBIDAE		
Columbina talpacoti	rolinha	
Patagioenas picazuro	asa-branca	
Leptotila verreauxi	juriti-pupu	
Leptotila rufaxilla	juriti-de-testa-branca	
Cuculiformes		
CUCULIDAE		
Piaya cayana	alma-de-gato	
Crotophaga ani	anu-preto	
Guira guira	anu-branco	
Tapera naevia	saci	
Strigiformes		
STRIGIDAE		
Megascops sanctaecatarinae	corujinha-do-sul	endêmica
Caprimulgiformes		
CAPRIMULGIDAE		
Nyctidromus albicollis	bacurau	
Hydropsalis torquata	bacurau-tesoura	
Apodiformes		
TROCHILIDAE		
Thalurania glaucopis	beija-flor-de-fronte-violeta	endêmica
Phaethornis eurynome	rabo-branco-de-garganta-rajada	endêmica
Trogoniformes		
TROGONIDAE		
Trogon surrucura	surucuá-variado	
Piciformes		
RAMPHASTIDAE		
Ramphastos dicolorus	tucano-de-bico-verde	endêmica
PICIDAE		
Picumnus temminckii	picapauzinho-de-coleira	endêmica
Veniliornis spilogaster	picapauzinho-verde-carijó	
Celeus flavescens	pica-pau-de-cabeça-amarela	
Colaptes melanochloros	pica-pau-verde_carijó	
Piculus aurulentus	pica-pau-dourado	
Falconiformes		
FALCONIDAE		
Milvago chimachima	carrapateiro	
Passeriformes		
THAMNOPHILIDAE		
Myrmotherula unicolor	choquinha-cinzenta	endêmica
Thamnophilus caerulescens	choca-da-mata	
Myrmoderus squamosus	papa-formiga-de-grota	endêmica
RHINOCRYPTIDAE		
Eleoscytalopus indigoticus	macuquinho	endêmica
FORMICARIIDAE		
Chamaeza campanisona	tovaca-campainha	
DENDROCOLAPTIDAE		
Sittasomus griseicapillus	arapaçu-verde	
Xiphorhynchus fuscus	arapaçu-rajado	endêmica
Dendrocolaptes platyrostris	arapaçu-grande	
FURNARIIDAE		
Furnarius rufus	joão-de-barro	
Automolus leucophthalmus	barranqueiro-de-olho-branco	endêmica

Synallaxis ruficapilla	pichororé	endêmica
Synallaxis spixi	joão-teneném	
Xenops rutilans	bico-virado-carijó	
PIPRIDAE		
Chiroxiphia caudata	tangará	endêmica
TITYRIDAE		
Schiffornis virescens	flautim	endêmica
Tityra cayana	anambé-branco-de-rabo-preto	
Pachyramphus polychopterus	caneleiro-preto	
PLATYRINCHIDAE		
Platyrinchus mystaceus	patinho	
RHYNCHOCYCLIDAE		
Leptopogon amaurocephalus	cabeçudo	
Phylloscartes kronei	maria-da-restinga	endêmica, ameaçada
Tolmomyias sulphurescens	bico-chato-de-orelha-preta	
Myiornis auricularis	miudinho	endêmica
TYRANNIDAE		
Camptostoma obsoletum	risadinha	
Elaenia obscura	tucão	
Attila phoenicurus	capitão-castanho	
Attila rufus	capitão-de-saíra	endêmica
Legatus leucophaius	bem-te-vi-pirata	
Myiarchus swainsoni	irré	
Pitangus sulphuratus	bem-te-vi	
Myiodynastes maculatus	bem-te-vi-rajado	
Megarynchus pitangua	neinei	
Tyrannus melancholicus	suiriri	
Empidonomus varius	peitica	
Lathrotriccus euleri	enferrujado	
VIREONIDAE		
Cyclarhis gujanensis	pitiguari	
Hylophilus poicilotis	verdinho-coroado	endêmica
Vireo chivi	juruviara	
CORVIDAE		
Cyanocorax caeruleus	gralha-azul	endêmica
TROGLODYTIDAE		
Troglodytes musculus	corruíra	
TURDIDAE		
Turdus flavipes	sabiá-una	
Turdus rufiventris	sabiá-laranjeira	
Turdus amaurochalinus	sabiá-poca	
Turdus albicollis	sabiá-coleira	
PARULIDAE		
Setophaga pitiayumi	mariquita	
Geothlypis aequinoctialis	pia-cobra	
Basileuterus culicivorus	pula-pula	
Myiothlypis leucoblephara	pula-pula-assobiador	
THRAUPIDAE		
Tangara cyanocephala	saíra-militar	endêmica
Tangara cyanoptera	sanhaço-de-encontro-azul	endêmica
Tangara sayaca	sanhaço-cinzento	
Tachyphonus coronatus	tiê-preto	endêmica
Dacnis cayana	saí-azul	
Pipraeidea_melanonota	saíra-viúva	
Coereba flaveola	cambacica	
CARDINALIDAE		
Habia rubica	tiê-de-bando	

FRINGILLIDAE		
Spinus magellanicus	pintassilgo	
Euphonia violacea	gaturamo	
Euphonia pectoralis	ferro-velho	endêmica
ESTRILDIDAE		
Estrilda astrild	bico-de-lacre	

Figura 8. Registro fotográfico ilustrativo de aves observadas na área proposta para criação do Parque Natural Municipal Xokleng, Nova Veneza, Santa Catarina, Brasil: A – *Coragyps atratus* (urubu-de-cabeça-preta); B – *Milvago chimachima* (carrapateiro); C – *Megascops sanctaecatarinae* (corujinha-do-sul); D – *Nyctidromus albicollis* (bacurau).



Fonte: João Paulo Gava Just (A e B); Rafael Spilere Romagna (C e D).

Figura 9. Registro fotográfico ilustrativo de aves observadas na área proposta para criação do Parque Natural Municipal Xokleng, Nova Veneza, Santa Catarina, Brasil: A – *Myiornis auricularis* (miudinho); B – *Phylloscartes kronei* (maria-da-restinga); C – *Tachyphonus coronatus* (tiê-preto); D – *Picumnus temminckii* (pica-pau-anão-de-coleira).



Fonte: João Paulo Gava Just (2020).

Em relação à herpetofauna, foram registradas duas espécies de répteis e 13 espécies de anfíbios, totalizando uma riqueza de 15 espécies (Tabela 3). A fauna de anfíbios é composta por espécies associadas às florestas com áreas úmidas (*i.e*., *Boana*, *Rhinella*, *Trachycephalus* e *Dendropsophus microps*) e por espécies associadas às áreas abertas antropizadas (*i.e*., *Physalaemus*, *Scinax*, *Dendropsophus minutus* e *D. sanborni*). *Bothorps jararaca* (jararaca), a única espécie de serpente encontrada, é típica de áreas florestais e bordas, enquanto o lagarto *Salvator merianae* (teiú), é associada a mosaicos de áreas abertas e florestas (CERON *et al*., 2016).

As listas de fauna aqui apresentadas são consideradas preliminares e, com base em inventários em áreas de hábitat similar na região (SILVA, 2005; CERON *et al*., 2016; BÔLLA *et al*., 2017), novas espécies da avifauna, herpetofauna e de outros grupos, como mamíferos e invertebrados, são esperadas para a área do Parque. São exemplos os

répteis *Enyalius iheringii* (papa-vento), *Echinantera cyanopleura* (corredeira-do-mato) e *Chironius bicarinatus* (cobra-cipó), o anfíbio *Haddadus binotatus* (rã-de-folhiço), os mamíferos *Dasypus novemcinctus* (tatu-galinha), *Didelphis albiventris* (gambá), *Cerdocyon thous* (graxaim-do-mato), *Procyon cancrivorus* (mão-pelada) e *Coendou spinosus* (ouriço-cacheiro) e, abelhas nativas dos gêneros *Plebeia*, *Xylocopa* e *Trigona* (SILVA, 2005; CERON *et al*., 2016; BÔLLA *et al*., 2017).

Por fim, cabe destaque a conexão direta do remanescente do Parque com outras florestas do entorno ao norte, que é essencial para manutenção e movimentação das populações de animais e de plantas.

Tabela 3. Lista de répteis e anfíbios registrados na área proposta para a criação do Parque Natural Municipal Xokleng, município de Nova Veneza, Santa Catarina, Brasil.

NOME DO TÁXON	NOME COMUM	STATUS
Squamata		
TEIIDAE		
Salvator merianae	teiú	
VIPERIDAE		
Bothrops jararaca	jararaca	
Anura		
BUFONIDAE		
Rhinella abei	sapo-cururu	endêmica
Rhinella icterica	sapo-cururu	
HYLIDAE		
Boana bischoffi	perereca-de-inverno	
Boana faber	sapo-martelo	endêmica
Boana guentheri	perereca-de-inverno	
Dendropsophus microps	pererequinha	
Dendropsophus minutus	pererequinha	
Dendropsophus sanborni	pererequinha	
Scinax fuscovarius	perereca-de-banheiro	
Scinax tymbamirim	perereca	
Trachycephalus mesophaeus	perereca-leiteira	endêmica
LEPTODACTYLIDAE		
Physalaemus cuvieri	rã-cachorro	
Physalaemus nanus	rã-de-folhiço	

Figura 10. Registro fotográfico de anfíbios anuros observados na área proposta para criação do Parque Natural Municipal Xokleng, Nova Veneza, Santa Catarina, Brasil: A – *Boana faber* (sapo-martelo); B – *Boana bischoffi* (perereca-de-inverno); C – *Boana guentheri* (perereca-de-inverno); D – *Dendropsophus microps* (pererequinha).



Fonte: Rafael Spilere Romagna (2020).

MEIO SOCIOECONÔMICO

A caracterização socioeconômica apresenta informações sobre as condições sociais e econômicas, de saúde, educação, saneamento, organizações comunitárias e habitação, com base em informação do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e da Prefeitura Municipal.

De acordo com os dados do IBGE (Cidades, 2010), Nova Veneza foi fundada em 21/06/1958, está a uma altitude de 74 m, possui uma área de 295,036 km2 e uma densidade demográfica de 45,34 hab/km². O topônimo do Município deve-se à origem dos colonizadores, oriundos das regiões de Veneza – Itália.

Os primeiros imigrantes italianos chegaram às terras de Nova Veneza em junho de 1891, trazidos pela empresa norte-americana Angelo Fiorita & Cia. Miguel Napoli, italiano

original da Sicília, veio antes, em janeiro, e comandou a abertura de estradas, a demarcação das terras e a construção de uma serraria para receber os colonizadores, num total de 400 famílias. Em outubro, chegaram mais 500 famílias de italianos, oriundas das regiões de Veneza e de Bergamo, e fundaram a Colônia Nova Veneza. Os colonos construíram casas com pedras encontradas na região e as edificações eram tão sólidas que muitas estão de pé até hoje.

Inicialmente, foi criado um distrito com a denominação de Nova Veneza, pela lei municipal nº 123, de 02-01-1912, subordinado ao município de Campinas, atual Araranguá, e nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1/09/1920, o distrito de Nova Veneza figura no município de Araranguá. Pela lei estadual nº 1516, de 04/11/1925, transfere o distrito de Nova Veneza do município de Araranguá, para o novo município de Cresciuma. (atual Criciúma).

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Nova Veneza figura no município de Cresciuma, sendo elevado à categoria de município em 1958, com a denominação de Nova Veneza, pela lei estadual nº 348, de 21/06/1958, desmembrado de Cresciuma com sede no antigo distrito de Nova Veneza.

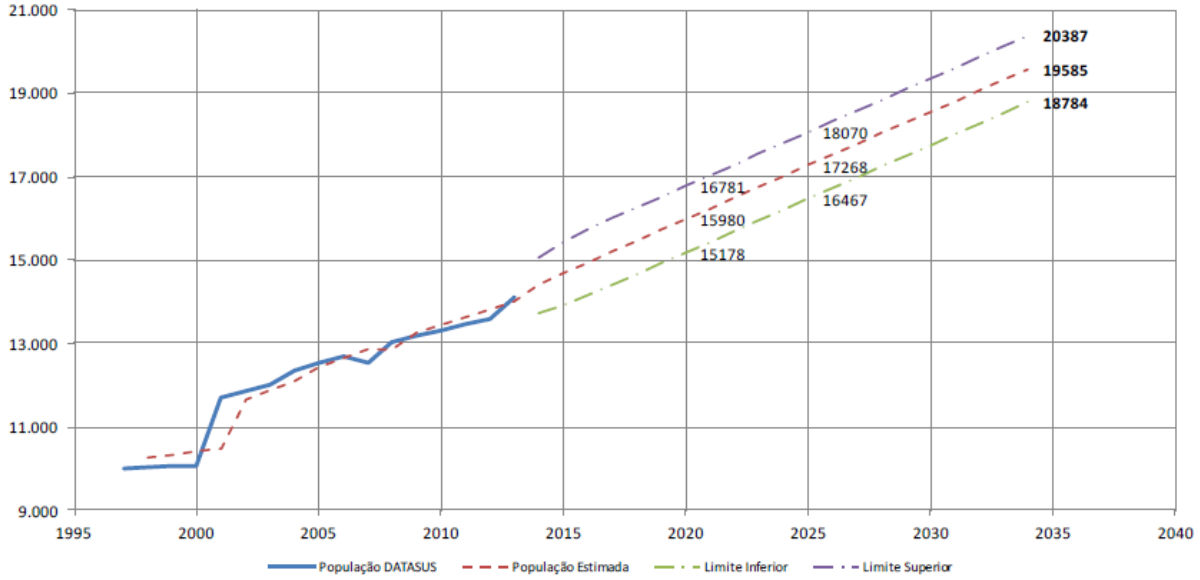
Pela lei estadual nº 1021, de 12/05/1965, é criado o distrito de São Bento Baixo e anexado ao município de Nova Veneza. Em divisão territorial datada 01/01/1979, o município é constituído de 2 distritos: Nova Veneza e São Bento Baixo e já na divisão territorial datada de 01/06/1995, o município é constituído de 3 distritos: Nova Veneza, Nossa Senhora do Caravaggio e São Bento Baixo. Assim permanecendo até os dias atuais.

População

Pelo levantamento do último censo do IBGE de 2010, é possível constatar que o município de Nova Veneza possuía nesse ano uma população absoluta de 13.309 habitantes, o que fazia dele ocupar a posição 93° em número populacional do estado e o 2.430° do país, com uma área territorial de 295,220 km². Seu percentual de habitantes ocupando a área territorial do município apresentava uma densidade demográfica de 45,11 hab/km2, ocupando a 103° posição no estado de Santa Catarina, e 1.586° colocação do país nesse quesito. Ainda conforme o IBGE, a população estimada para o ano de 2020 é de 15.166 habitantes.

Considerando os dados do PMSB a população do município está estimada atualmente em 15.980 habitantes, acima dos números do IBGE, tendo uma taxa de crescimento projetada em 260 habitantes por ano até 2034.

Figura 11. Estimativa da população de Nova Veneza (1997-2034).



Fonte: PMSB, 2014.

Da população total, em 2010, 32,93% residiam em área rural e 67,07% residiam em área urbana, conforme o censo do IBGE. A distribuição populacional por gênero extraídos da Contagem Populacional 2010 aponta que, no município, os homens representam 50.5% da população e as mulheres 49,5%.

Quando analisada a pirâmide etária do município verifica-se que a mesma segue a tendência nacional, com diminuição da sua base, o que corresponde a diminuição do índice de natalidade. Essa tendência leva a uma migração da faixa etária da população economicamente ativa das áreas rurais para os centros urbanos para suprir as necessidades do setor produtivo, apoiado principalmente na melhoria dos índices de expectativa de vida dos últimos anos.

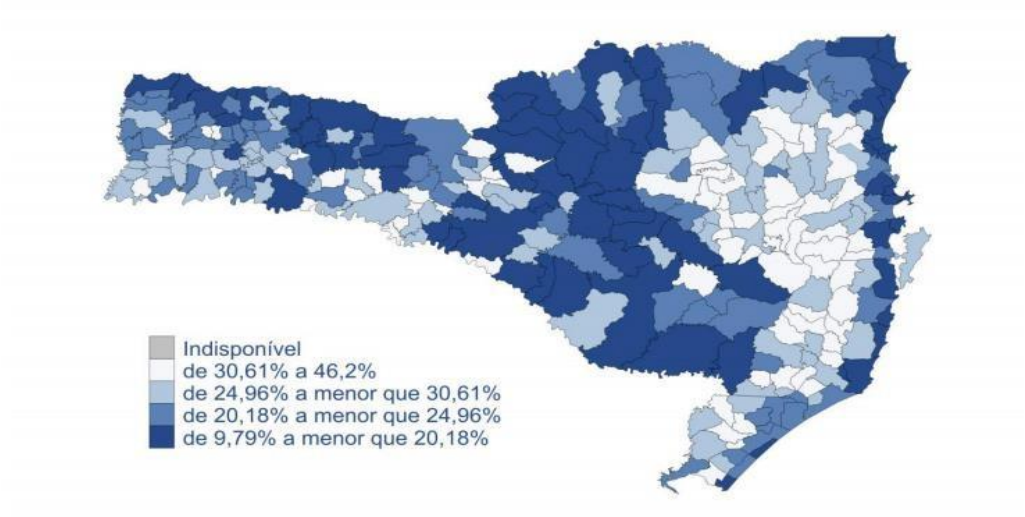
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (Idh-M)

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Nova Veneza era de 0,659, colocando o município na 61ª posição estadual neste indicador. Em 2010 o IDH subiu para 0,768, colocando o município assim para a 55º colocação estadual.

Incidência de Pobreza no Município

Segundo dados do IBGE relacionados ao Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros - 2003, a incidência de pobreza em Nova Veneza atinge 21,35% da população do município. A pobreza absoluta é medida a partir de critérios definidos por especialistas que analisam a capacidade de consumo das pessoas, sendo considerada pobre aquela pessoa que não consegue ter acesso a uma cesta alimentar e a bens mínimos necessários à sua sobrevivência. A figura a seguir demonstra um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência de pobreza.

Figura 12. Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Catarinenses.



Fonte: IBGE, Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros–2013.

Educação

Conforme o IBGE, no ano de 2017 os alunos dos anos inicias da rede pública da cidade tiveram nota média de 6.7 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.8. Na comparação com cidades do estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocou Nova Veneza na 60ª colocação. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 68º. Já a taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 99,4 em 2010, proporcionando ao município 42º posição no estado e na 283º colocação dentre as cidades Brasileiras.

Conforme informações da Secretaria de Educação o município possui atualmente 5 escolas da rede municipal de ensino que atendem a educação infantil, que atendem o

ensino fundamental I e II, 3 creches e 5 centros educacionais. Além das escolas municipais Nova Veneza possui em seu território 3 escolas estaduais de ensino, as quais atendem a educação infantil até o ensino médio. Ainda, somando as 13 unidades municipais, Nova Veneza atende 1.644 alunos, além das estaduais que atendem aproximadamente 1.000 alunos.

Saúde

O Município de Nova Veneza, assim como os demais municípios brasileiros possui o PSF – Programa de Saúde da Família, voltado ao atendimento dos habitantes. De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), o PSF é subdividido em cinco unidades de ESF – Estratégia de Saúde da Família, que atende aproximadamente 14.000 habitantes, totalizando mais de 4.340 famílias. De acordo com a SMS, as cinco ESF atendem aos bairros próximos a cada sede, porém não há especificação dos bairros e localidades nos arquivos da mesma.

Levantando as informações do IBGE relacionados a saúde, temos que a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 11,90 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 2,3 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas 1º colocações no estado quanto a mortalidade infantil e 84º quanto as internações. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1ª de 5.570 e 1400ª de 5.570, respectivamente.

Aspectos Econômicos

A atividade econômica de Nova Veneza se baseia na agricultura, indústria metalúrgica, confecção de têxteis e turismo. Conforme IBGE (2010) na agricultura os principais cultivos são arroz e milho, enquanto na indústria prevalece a metalurgia.

Atualmente vem se destacando o crescimento do setor turístico. Tal fato se fortaleceu após o município se tornar a Capital Estadual e Nacional da Gastronomia Típica Italiana, através das Leis nº 15.670/2011 (Estadual) e nº 13.678/2018 (Federal), respectivamente.

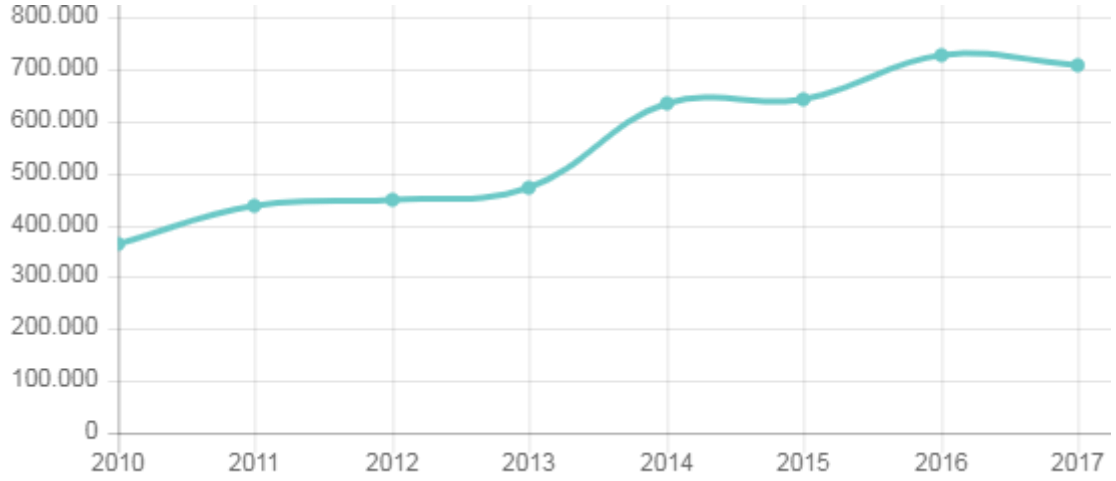
Produto Interno Bruto

Segundo dados do IBGE, o PIB de Nova Veneza vem apresentando um crescimento ao longo dos anos. No ano de 2010 o PIB era de R$ 361.664.000,00 a preço corrente,

passando para R$ 632.706.260,00 em 2014 e para R$ 706.798.360,00 em 2017.

A Figura 12 apresenta a série histórica do PIB a preços correntes do município de Nova Veneza.

Figura 13. Série Histórica do Produto Interno Bruto – PIB a preços correntes conforme IBGE, (unidade x 1.000,00).



Fonte: IBGE, 2020.

Trabalho e rendimento

Através dos dados fornecidos pelo IBGE temos que em 2017 o salário médio mensal da população neoveneziana era de 2.2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 51.2%. Na comparação com os outros municípios do estado, Nova Veneza ocupava as posições 105 de 295 e 5 de 295, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1.139 de 5570 e 50 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 23.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 230 de 295 dentre as cidades do estado e na posição 5.377 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Abastecimento de Água

O município de Nova Veneza é atendido pela CASAN através do Sistema Integrado de Abastecimento de Água Criciúma, sendo verificado atendimento adequado à população urbana, tendo em vista não haver limitações na oferta e qualidade de água potável

distribuída. Segundo dados do IBGE/2010, Nova Veneza possui aproximadamente 80,96% das residências com abastecimento público de água, sendo equivalente a 76,44% da população.

No entanto, verifica-se um déficit de atendimento à população rural considerando atendimento de apenas 27,24% ou 1.214 habitantes da área rural pela concessionária de água e esgoto.

Devido à falta de atendimento na área Rural, a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural - EPAGRI, desde 1985, em conjunto com a Prefeitura Municipal, tem orientado comunidades rurais através de projetos de abastecimento de água tratada. Este esforço resultou na criação de seis associações de comunidades rurais utilizando mananciais superficiais protegidos como soluções alternativas coletivas (SAC) de abastecimento de água para consumo humano, que atendem 642 famílias com rede coletora de água, das quais 620 famílias com água clorada, correspondendo ao atendimento de aproximadamente 2.200 habitantes na área rural ou 65% da população rural atendidas por SAC.

Esgoto Sanitário

O município de Nova Veneza atualmente não possui sistema de coleta e tratamento de esgoto sanitário, sendo recomendado e utilizado o tratamento do esgoto individual através de sistema fossa-filtro instalados nas residências, após aprovação do respectivo projeto pela Prefeitura Municipal.

Sistemas de Transporte

A integração dos sistemas de transporte e a infra-estrutura viária são os responsáveis por garantir o acesso e o deslocamento rápido e fácil da população, turistas e visitantes. Em Nova Veneza o principal meio de transporte coletivo consiste em ônibus Intermunicipal, tendo uma única linha que liga Nova Veneza a Criciúma.

Energia Elétrica

Atualmente o fornecimento de energia elétrica é realizado por duas concessionárias, COOPERA – Cooperativa Pioneira de Eletrificação, a qual atende parte da área urbana e toda a área rural, e CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A., a qual atende o centro do município.

Segundo os dados das empresas, grande parte do consumo é destinado ao uso residencial (69,97%) em área urbana, seguido de ligações rurais (17,33%), comerciais (7,60%) e industriais (3,25%). As demais classes juntas somam 2%.

Sistema Viário

Conforme IPAT/UNESC (2014), aproximadamente 28,58% das vias do município estão pavimentadas e 70% das vias pavimentadas possuem redes subterrâneas de drenagens e microdrenagens.

Atualmente o município vem realizando grandes investimentos em pavimentação asfáltica, buscando melhorar os números. Conforme a Secretaria de Planejamento e Urbanismo entre 2017 e 2019 foram pavimentadas mais de 55 ruas distribuídas em todo o território municipal.

Coleta de Resíduos Sólidos Urbanos

O serviço de coleta e transporte dos resíduos sólidos urbanos, bem como os serviços de limpeza pública, são de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Nova Veneza, que gerencia os serviços através da secretaria de obras. A destinação final dos resíduos ocorre em um aterro sanitário privado da região.

A coleta dos RSU no município é realizada por um caminhão compactador, sendo que os funcionários que realizam a coleta são contratados da prefeitura, e o caminhão coletor de posse da mesma. A guarnição para coleta dos resíduos é composta por quatro funcionários, sendo um motorista e três garis. O caminhão realiza a coleta dos resíduos no município, e após o término estes são transportados até o local de disposição final, o aterro sanitário da RAC SANEAMENTO. O roteiro da coleta é feito diariamente por toda malha urbana, atingindo 100% da população urbana, e na malha rural, atingindo 85%. Nas áreas mais populosas, a coleta é feita 03 (três) vezes por semana e nas comunidades rurais é feito em 01 (uma) vez por semana.

POTENCIAL TURÍSTICO E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Turismo

O município de Nova Veneza possui características históricas peculiares devido à colonização em massa por imigrantes italianos, sendo herdados seus costumes e tradições

até hoje. Em 2018 foi reconhecido legalmente como a Capital Nacional da Gastronomia Típica Italiana. Fato este merecido, pois em 2017 o município atraiu mais de 100 mil turistas somente no mês de junho, quando ocorre a Festa da Gastronomia Típica Italiana e o Carnevale di Venezia, levando Nova Veneza a ser reconhecida nacionalmente como ponto turístico em Santa Catarina.

Nesse sentido, a proposta de criação do Parque Natural Municipal Xokleng representa um imenso valor agregado ao turismo da região de Nova Veneza. A área proposta do Parque está localizada no Bairro Bortoluzzi com uma distância de apenas 2 km do centro de Nova Veneza. Além disso, o acesso por turistas é potencializado pelo fácil acesso através de rodovias asfaltadas junto aos municípios de Siderópolis (12 km), Forquilhinha (15 km) e Criciúma (19 km).

Esses fatores contribuem positivamente para a implantação do Parque no município, fomentando ainda mais o turismo na região e promovendo a conscientização da preservação do meio ambiente. Os parques naturais buscam a proteção ao mesmo tempo que praticam atividades de educação ambiental, ecoturismo e pesquisa científica, visando diminuir os impactos gerados pelos seres humanos. Preocupação essa que vem crescendo mundialmente visto os grandes efeitos dos impactos humanos sobre a biodiversidade nos últimos anos. Isso pode ser evidenciado pelo crescimento impressionante de 300% no número de visitantes de parques e outras unidades de conservação no Brasil, chegando a um total de 12,4 milhões de visitas em 2018 (DW BRASIL, 2019). As diversas atividades esportivas, culturais, recreativas e educativas, bem como o próprio espaço que possibilita a interação social e o contato com a natureza são bastante atrativos, pois proporcionam aos turistas aquilo que eles procuram, seja diversão, relaxamento e/ou aprendizado.

A área do Parque possui uma trilha desativada que pode ser revitalizada e que envolve todo o seu interior, tornando possível a circulação para observação da fauna e flora da região. Foi identificado durante as visitas “in loco” que a área apresenta excelentes condições para o desenvolvimento de atividades de ecoturismo, educação e pesquisa devido a biodiversidade existente no local, o que se torna um diferencial para atrair turistas que compartilham e apoiam a ideia da sustentabilidade.

Educação Ambiental

O Parque Natural Municipal Xokleng possui um elevado potencial para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, uma vez que possibilita o contato direto dos cidadãos com o ambiente natural. O mesmo pode representar um importante espaço de cidadania e conscientização de indivíduos de todas as faixas etárias acerca das responsabilidades que cada um possui sobre o meio ambiente em que vive. Além disso, a conscientização da população acerca da importância ambiental pode reduzir a ocorrência de crimes como a caça, o desmatamento ilegal e as queimadas.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (1999), "*a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal*". Nesse sentido, o município de Nova Veneza conta com cerca de 2.500 alunos de 17 escolas das redes pública e privada de ensino, sendo cinco delas localizadas em um raio de apenas 1,4 km do Parque Municipal. Além da proximidade, a Prefeitura de Nova Veneza disponibiliza transporte escolar aos estudantes, possibilitando o deslocamento para atividades de educação.

Dessa forma, disponibilizar um espaço em meio à natureza é relevante no desenvolvimento educacional dessas crianças e adolescentes, à medida que trilhas, plantio de árvores nativas e outras ações de educação ambiental voltadas a esse público podem ser desenvolvidas no Parque Municipal.

Ainda, é importante destacar que os municípios que buscam preservar as áreas verdes e utilizá-las como prática para a educação ambiental podem aproveitar para fortalecer sua imagem e garantir também a sustentabilidade da região. Além de assegurar um espaço para conservação da Mata Atlântica e um refúgio para as espécies ameaçadas de extinção, os órgãos ambientais e a população podem trabalhar juntos para promover um futuro sustentável.

GESTÃO E INFRA-ESTRUTURA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

A criação e gestão do Parque Natural Municipal Xokleng, inicialmente, ficará sob responsabilidade da Fundação Municipal do Meio Ambiente de Nova Veneza (FUNDAVE). Em relação à sua infraestrutura, a mesma ainda é inexistente e ficará sob responsabilidade

do Município, juntamente com a FUNDAVE. No entanto, já existe a possibilidade de uso do edifício da Câmara Municipal de Vereadores, localizada na mesma matrícula de imóvel, para atividades de educação ambiental, palestras e reuniões.

CONCLUSÃO

Em resumo, a sugestão da criação do Parque Natural Municipal possui coerência técnica e viabilidade devido aos seguintes fatores:

- Facilidade de criação da unidade de conservação e resolução das tramitações legais associadas, uma vez que a área é propriedade de domínio público municipal;

- Localização de fácil acesso ao público em geral devido à proximidade com o centro de Nova Veneza e a presença de estradas pavimentadas em boas condições;

- Manejo efetivo da unidade de conservação feito diretamente pelo poder público municipal, no caso, responsabilidade da Fundação do Meio Ambiente de Nova Veneza;

- Oportunidade de desenvolvimento de projetos de educação ambiental com escolas e outras instituições de ensino de Nova Veneza e região;

- Opção de lazer e ecoturismo para a população de Nova Veneza e visitantes;

- Proteção de espécies ameaçadas de extinção, endêmicas e raras da flora e da fauna nativas da Mata Atlântica;

- Proteção de remanescente de Floresta Ombrófila Densa nas áreas de baixada do município;

- Oportunidade de desenvolvimento de pesquisas científicas na área ambiental por instituições de ensino superior;

- Oportunidade de reconhecimento para o município de Nova Veneza nas linhas de turismo sustentável e preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBILIOGRÁFICAS

BRAGA, H.J. & R. GHELLERE. **Proposta de diferenciação climática para o Estado de Santa Catarina.** In: Anais do Congresso Brasileiro de Agrometeorologia, 11 e Reunião Latino-Americana de Agrometeorologia. Florianópolis: Sociedade Brasileira de Agrometeorologia, 1999.

CPRM. Serviço Geológico do Brasil. **Mapa Geológico do estado de Santa Catarina**. Porto Alegre, 2014.

FIGUEIRAS, T.S.; NOGUEIRA, P.E.; BROCHADO, A.L.; GUALA, I.I.G.F. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociências**, n. 12, p. 39-43, 1994.

GAVA-JUST, J.P.; ROSONI, J.R.R.; ROMAGNA, R.S. & ZOCCHE, J.J. Avifauna na região dos contrafortes da Serra Geral, Mata Atlântica do sul de Santa Catarina, Brasil. **Atualidades Ornitológicas**, v. 187, p. 33-54, 2015.

IBGE. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira.** 2a Edição Revista e Ampliada. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012.

IBGE. **Cidades.** Disponível em: https://www.ibge.com.br, Acesso em: 22 de janeiro de 2020.

IPAT/UNESC. **Plano Municipal de Saneamento Básico de Nova Veneza – Santa Catarina.** Volume VI. Nova Veneza, Prefeitura Municipal/UNESC, 2014.

MILANI, E.J.; ZALÁN, P.V. **Brazilian Geology Part I: The geology of Paleozoic cratonic basins and Mesozoic interior rifts of Brazil.** In: 1998 AAPG International Conference and Exhibition, Rio de Janeiro, Brazil, Short Course Notes. 1998.

MMA. **Roteiro para criação de unidades de conservação municipais.** 2ª Edição. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2019.

PIACENTINI, V.Q. et al. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee/Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 23, n. 2, p. 91-298, 2015.

SCHOBBENHAUS, C.; NEVES, B.B.B. **A Geologia do Brasil no Contexto da Plataforma Sul-Americana.** In: Geologia, Tectônica e Recursos Minerais do Brasil. L.A. Bizzi, C. Schobbenhaus, R.M. Vidotti; J. H. Gonçalves (eds.), CPRM, Brasília, 2003.

SEGALLA, M.V.; CARAMASCHI, U.; CRUZ, C.A.G.; GARCIA, P.C.A.; GRANT, T.; HADDAD, C.F.B.; SANTANA, D.J.; TOLEDO, L.F. & LANGONE, J.A. Brazilian amphibians: list of species. **Herpetologia Brasileira**, v. 8, n. 1, p. 65-96, 2019.

SOS MATA ATLÂNTICA. **Fundação SOS Mata Atlântica, Aqui tem mata?** Disponível em: www.sosma.org.br, Acesso em: 22 de janeiro de 2020.

VIBRANS, A.C.; SEVEGNANI, L.; GASPER, A.L. & LINGNER, D.V. **Floresta Ombrófila Densa.** Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina, Vol. 4. Edifurb, Blumenau, 2013.

ANEXOS

Matrícula de registro de imóvel referente à área proposta para criação do Parque Municipal Natural Xokleng.

ESTADO DE SANTA CATARINA
2° OFÍCIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CRICIÚMA
Municípios que compõem a comarca: Nova Veneza, Siderópolis e Treviso.
CNPJ: 83.852.509/0001-90 Cristine Bonfante Keller - Registradora Designada.

CERTIDÃO DE INTEIRO TEOR DE MATRÍCULA

Certifico que esta é a certidão de Inteiro Teor da Matrícula número 479, datada de 01 de Abril de 1987, conforme imagem abaixo:

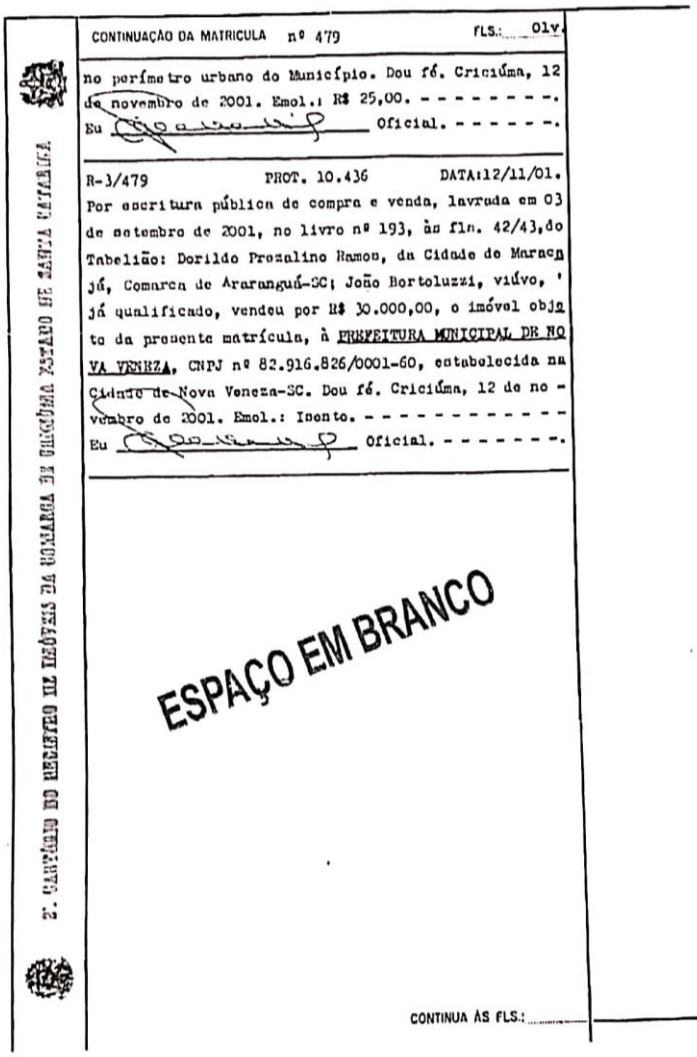
2° REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CRICIÚMA ESTADO DE SANTA CATARINA

Livro nº 2 — REGISTRO DE IMÓVEIS — REGISTRO GERAL — FLS. 01.

MATRICULA: 479. DATA: 01/04/1987.
IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL: O terreno situado no norte da Cidade de Nova Veneza, Comarca de Criciúma-SC., com a área de 41.200,00m2(quarenta e um mil e duzentos metros quadrados), correspondente no lote nº 06, assim confrontado: Norte, 400,00 metros, com o lote nº 07; Sul, 400,00 metros, com o lote nº 05; Leste, 103,00 metros, com os lotes nºs 11 e 12 e a Oeste, 103,00 metros, com a estrada municipal NVA-151, confrontando com terras de Antônio Marini. -
PROPRIETÁRIO: INDUSTRIA E COMÉRCIO BORTOLUZZI S/A., CGC MF. nº 85.243.442/0001-11, estabelecida na Cidade de Nova Veneza, Comarca de Criciúma-SC. - - - - - - - - - - -
VALOR AQUISITIVO: Cz$ 0,01. - - - - - - - - - - - - - - -
TÍTULO AQUISITIVO: Matriculado neste Cartório no livro nº 02 "Registro Geral", sob nº 473 , na fls: 01, em 01 de abril de 1987. Dou fé. - - - - - - - - - - - - - -
Criciúma, 01 de abril de 1987. - - - - - - - - - - - - -
RUBENS COSTA: Oficial Designado:

R-1/479 PROT. 2.745 DATA: 17/08/1992
Pela Ata da Assembléia Geral Extraordinária de 30 de setembro de 1991, devidamente registrada na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina, sob. nº 423,0001670,5 A Firma Industria e Comércio Bortoluzzi S/A, já qualificada, transfere, com a finalidade de promoverem a liquidação da Sociedade, o imóvel objeto da presente matrícula, pelo valor de Cr$ 4.870,20, à JOÃO BORTOLUZZI, brasileiro, viúvo, Engº Agrônomo, CPF nº 005.101.300-20, residente e domiciliado em Porto Alegre-RS. Dou Fé. Criciúma, 17 de agosto de 1992. - - - - - - - - - - - - -
SILMARA BERTAN BOLLICK. Oficial:

AV-2/479 PROT. 10.435 DATA: 12/11/2001.
Conforme Declaração passada em 05 de outubro de 2001, pela Prefeitura Municipal de Nova Veneza-SC, consta " que o imóvel objeto da presente matrícula está situado
C/ VERSO
- -



2º OFICIAL DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CRICIÚMA ESTADO DE SANTA CATARINA

CONTINUAÇÃO DA MATRICULA nº 479 FLS.: 01v.

no perímetro urbano do Município. Dou fé. Criciúma, 12 de novembro de 2001. Emol.: R$ 25,00. - - - - - - - - -.
Eu _____ Oficial. - - - - - -.

R-3/479 PROT. 10.436 DATA:12/11/01.
Por escritura pública de compra e venda, lavrada em 03 de setembro de 2001, no livro nº 193, às fls. 42/43,do Tabelião: Dorildo Prezalino Ramos, da Cidade de Maracajá, Comarca de Araranguá-SC; João Bortoluzzi, viúvo, já qualificado, vendeu por R$ 30.000,00, o imóvel objeto da presente matrícula, à PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA VENEZA, CNPJ nº 82.916.826/0001-60, estabelecida na Cidade de Nova Veneza-SC. Dou fé. Criciúma, 12 de novembro de 2001. Emol.: Isento. - - - - - - - - - - - - -
Eu _____ Oficial. - - - - - - -.

ESPAÇO EM BRANCO

CONTINUA ÀS FLS.: _____

Avenida Getúlio Vargas, 490, Sala 03, Centro, Criciúma/SC
CEP: 88801-500 - Fone (48) 3045-7094 - E-mail: oficiosegundo@gmail.com

Continuação da certidão de Inteiro Teor da Matrícula 479.

O referido é verdade e dou fé. Criciúma-SC, 25 de Setembro de 2017

Poder Judiciário
Estado de Santa Catarina
Selo Digital de Fiscalização
Isento
ETC74213-FMEE
Confira os dados do ato em
selo.tjsc.jus.br

[ ] Cristine Bonfante Keller - Registradora Designada
[ ] Vilson Rocha Filho - Escrevente
[ ] Morgana Francisco - Escrevente

Emolumentos:
01 Certidão Inteiro Teor - ISENTO ..... R$ 0,00
Selos R$ 0,00
Total R$ 0,00

Certidão válida por 30 dias